

## ***Ao Longe os Barcos de Flores***

*(A Ovídio de Alpoim)*

*Só, incessante, um som de flauta chora,  
Viúva, grácil, na escuridão tranqüila,  
- Perdida voz que de entre as mais se exila,  
- Festões de som dissimulando a hora*

*Na orgia, ao longe, que em clarões cintila  
E os lábios, branca, do carmim desflora...  
Só, incessante, um som de flauta chora,  
Viúva, grácil, na escuridão tranqüila.*

*E a orquestra? E os beijos? Tudo a noite, fora,  
Cauta, detém. Só modulada trila  
A flauta flébil... Quem há-de remi-la?  
Quem sabe a dor que sem razão deplora?*

*Só, incessante, um som de flauta chora...*

\*\*\*

*Desce em folhedos tenros a colina:  
œEm glaucos, frouxos tons adormecidos,  
Que saram, frescos, meus olhos ardidos,  
Nos quais a chama do furor declina...*

*Oh vem, de branco, - do imo da folhagem!  
Os ramos, leve, a tua mão aparte.  
Oh vem! Meus olhos querem desposar-te,  
Refletir-te virgem a serena imagem.*

*De silva doida uma haste esquiva  
Quão delicada to osculou num dedo  
Com um aljôfar cor de rosa viva!...*

*Ligeira a saia... Dote brisa impele-a...  
Oh vem! De branco! Do imo do arvoredado!  
Alma de silfo, came de camélia...*

\*\*\*

*Chorai, arcadas  
Do violoncelo!*

*Convulsionadas,*

*Pontes aladas*

*De pesadelo...*

*De que esvoaçam,  
Branços, os arcos...  
Por baixo passam,  
Se despedaçam,  
No rio, os barcos.*

*Fundas, soluçam  
Caudais de choro...  
Que ruínas, (ouçam)!  
Se se debruçam,  
Que sorvedouro!...*

*Tremulos astros...  
Soidões lacustres...  
∞Lemes e mastros...  
E os alabastros  
Dos balaústres!*

*Umás quebradas!  
Blocos de gelo...  
Chorai, arcadas,  
Despedaçadas,  
Do violoncelo.*